

# Leitura e escrita: quem se importa? - Diário do Grande ABC

Do Diário do Grande ABC

20/02/2020 | 23:59



Share to FacebookShare to TwitterShare to LinkedInShare to PinterestShare to ImprimirShare to Mais...

A escrita sempre foi e sempre será fator essencial na existência de qualquer ser humano. Ela representa as portas de entrada e de saída para as oportunidades de transformação de vida, nos aspectos intelectual, pessoal, profissional e social, além de ser facilitadora para se conviver melhor em sociedade.

E não há como dissociar a escrita da leitura, recurso igualmente primordial para que haja interação entre as pessoas. É na escola que os alunos têm, geralmente, o primeiro contato com a escrita e a leitura. E é por meio delas que eles adquirem conhecimentos, valores e experiências com o mundo e com os outros.

Daí a importância do trabalho do professor, que pode contribuir para a formação de ser humano pleno e singular e igualmente para o aumento da autoestima textual dos alunos, ao proporcionar-lhes atividades de escrita que, ancoradas em uma visão fraterna de ser humano, resultarão no aperfeiçoamento de sua vida do ponto de vista humano, com clara melhoria na dimensão discursivo-textual, pois os alunos passarão a acreditar em si mesmos e em seu potencial para redigir textos.

No entanto, infelizmente, a maioria dos alunos ainda se paralisa quando está diante do papel em branco. Isso implica dizer sobre a necessidade de novas práticas pedagógicas, que permitam aos alunos serem partícipes da construção dos seus próprios textos, que só será possível pela motivação que se despertará dentro deles.

Motivação essa derivada da confiança que vão adquirindo durante todas as etapas de construção do texto, por meio de uma orientação psicometodológica específica.

Nesse sentido, é essencial que exista a premência de um novo olhar com relação à escrita e à leitura.

Mas esse olhar deve principiar pelo professor. Ele precisa, antes, romper barreiras de resistências em aceitar a leitura como um bem de consumo, um item tão importante quanto o arroz e o feijão. Essas barreiras serão vencidas somente se ela fizer sentido no cotidiano existencial do professor.

Trata-se de enorme hipocrisia cobrar do aluno leitura, se o próprio mestre não lê. Nem compra livro. Nem frequenta uma livraria, uma biblioteca.

Porque é, no mínimo, desolador constatar, em situações nas quais se promovem atividades de leitura e escrita, como, por exemplo, estandes de troca de livros, lançamentos de livros, oficinas de escrita, rodas de conversas etc, o professor não dar o ar da graça, fazer pouco caso, como se o mestre fosse autossuficiente intelectualmente e não precisasse mais de qualquer conhecimento.

Por isso, ele precisa dar o exemplo e ser o exemplo.

Cida Simka e Sérgio Simka são professores, autores de livros e leitores contumazes.

## **PALAVRA DO LEITOR**

Anticrime

No projeto de lei anticrime do ministro Sergio Moro, foi proposto que milícias fossem qualificadas expressamente como organizações criminosas, além de várias outras medidas contra crime organizado. O Psol, de (Marcelo) Freixo (deputado federal), foi contra todas elas! Marielle deve estar se revirando no túmulo!

Vanderlei A. Retondo

Santo André

Baeta Neves

Aos moradores do bairro Baeta Neves, em São Bernardo: vocês sabem que nosso bairro agora tem subprefeitura, instalada no Teatro Abílio Pereira de Almeida? Particularmente não tinha conhecimento de que nosso bairro possui subprefeitura, muito menos quem é o subprefeito nem desde quando a mesma começou a funcionar. Não consigo ver a necessidade de termos uma em nosso bairro, pois estamos próximos do Paço Municipal. Chego a pensar que a mesma foi instalada apenas para fins eleitorais. Porém, já que temos, vamos utilizar, demandar bastante trabalho para o/a subprefeito(a) – não sei ainda quem é. E podemos começar solicitando a limpeza e capinação das ruas do bairro, pois estão muitas delas tomadas pelo mato, refletindo o total descaso da administração Orlando Morando com a zeladoria da nossa cidade.

Thiago Scarabelli Sangregorio

São Bernardo

Alagamentos

No Museu Paulista da Universidade de São Paulo, mais conhecido como Museu do Ipiranga, existe obra óleo sobre tela, de 125 centímetros de altura por 400 centímetros de comprimento, de autoria do pintor Benedito Calixto, pintada em 1892, registrando as enormes enchentes no Centro de São Paulo, no fim do século XIX. Faço essa citação para demonstrar meu repúdio ao fato de em todos os anos a mídia registrar, nesta época, casos de inundações decorrentes das fortes chuvas, muitas delas causando danos irreparáveis, como bem noticia este Diário (Setecidades, dia 19), referindo-se às enchentes ocorridas no dia anterior no Grande ABC. Com certeza, o que mais revolta a população, em especial as famílias que tiveram suas moradias inundadas e seus bens móveis danificados parcial ou totalmente. Sem se esquecer daquelas pessoas que morreram, levadas pelas enxurradas. E o mais incrível é que essas cenas se repetem todos os anos e as autoridades constituídas não conseguem encontrar solução para o problema.

Arlindo Ligeirinho Ribeiro